

## Leonardo Boff

### Por que parece que o tempo passa tão depressa?

Quase todos fazemos a experiência de que tudo está passando depressa demais. Já estamos próximos do Natal, logo depois vêm as festas de fim de ano, o carnaval e assim outras datas. Esse sentimento é ilusório ou tem base real?

Há uma acirrada discussão entre os cientistas, especialmente físicos e climatologistas, que essa sensação não possui base científica. Estes geralmente se movem ainda dentro do velho paradigma que não considera a interação de tudo com tudo, como o demonstrou a física quântica e foi assumida pela ecologia integral do Papa Francisco em sua encíclica: "Sobre o cuidado da Casa Comum" (2015) e ecologia em geral.

Outro grupo pesquisadores, no entanto, que assumem o novo paradigma holístico, como os do HeartMath Institute acolhem a hipótese de que o sol e a atividade geomagnética influenciam a vida humana e a de todos os seres vivos. É neste contexto que se coloca a influência da Ressonância Schumann para aclarar a sensação de que tudo passa tão rápido.

O físico alemão W.O. Schumann constatou em 1952 que a Terra é cercada por um campo eletromagnético poderoso que se forma entre o solo e a parte inferior da ionosfera, cerca de 60-100 km acima de nós. A Terra e a ionosfera agem como uma imensa "caixa" ressonante mais ou menos constante, da ordem de 7,83 pulsões por segundo. Funciona como uma espécie de marca-passos, responsável pelo equilíbrio da biosfera, condição comum de todas as formas de vida.

Verificou-se também que todos os vertebrados e o nosso cérebro são dotados da mesma freqüência de 7,83 hertz. Empiricamente fez-se a constatação de que não podemos ser saudáveis fora dessa freqüência biológica natural. Sempre que os astronautas, em razão das viagens

espaciais, ficavam fora da atividade eletromagnética terrestre e da ressonância Schumann, sentiam-se enfraquecidos. Após a viagem espacial deviam repousar por algum tempo até recuperar seu equilíbrio. Mas submetidos à ação de um simulador Schumann recuperavam o equilíbrio e a saúde.

Por milhares de anos as batidas do coração da Terra tinham essa freqüência de pulsões e a vida se desenrolava em relativo equilíbrio ecológico. Ocorre que a partir dos anos 80, e de forma mais acentuada a partir dos anos 90 até hoje, a freqüência passou de 7,83 para 9,11,13 e mais hertz por segundo. O coração da Terra disparou.

Então muitos pesquisadores entre as várias influências solares e eletromagnéticas que a Terra está constantemente submetida, incluiram também a Ressonância Schumann.

Afirmam que está bem estabelecido que a dimensão cerebral e cardiovascular e o sistema nervoso automático são afetados. Afirmam que não é de estranhar que coincidentemente ocorram desequilíbrios ecológicos e sociais: o aquecimento global da Terra, eventos extremos, com secas severas e grandes inundações pelo excesso de chuvas, maior atividade dos vulcões, crescimento de tensões e conflitos no mundo e aumento geral de comportamentos desviantes nas pessoas, entre outros. Devido à aceleração geral, a jornada de 24 horas, continua sendo de 24 horas, mas na verdade, a percepção é como se fosse de somente de 16 horas.

Portanto, a sensação de que tudo está passando rápido demais não é ilusória, mas teria base real nesse transtorno dos campos eletromagnéticos e da Ressonância Schumann.

Os dados do Painel Intergovernamental para as Mudanças Climática e assumidos pelas várias COPs

revelam que estão ocorrendo evento extremos, o crescimento global do planeta, chegando neste ano a 1,7°C quando se previa que até 2030 que chegaria a 1,5°C.

Não podemos mais parar a roda, apenas desacelerá-la mediante um processo de precaução, prevenção, adaptação e de minoração dos efeitos nocivos. Haverá, se não mudarmos de rumo civilizatório, grandes dizimamentos de espécies e milhões de pessoas poderão correr risco de vida.

A Terra é Gaia, quer dizer, um super-organismo vivo que articula o físico, o químico, o biológico e antropológica de tal forma que ela se torna benevolente para com a vida. Agora ela não consegue sozinha se auto-regular. Temos que ajudá-la, mudando o padrão de intervenção na natureza, de produção e de consumo. Caso contrário, podemos conhecer o destino dos dinossauros. Nós, seres humanos, somos aquela porção da Terra que sente, pensa, ama, cuida e venera. Temos o imperativo ético, bem expresso no livro do Gênesis (2,15) de guardar e cuidar da Casa Comum.

Esse imperativo deve começar por nós mesmos: fazer tudo sem estresse, com mais serenidade, com mais amor, que é uma energia cósmica e essencialmente harmonizadora. Cientistas desta área testemunham que as pessoas que se alinharam à Ressonância Schumann normal (7,83 herzt) se mostram mais corais, cuidadosas e compassivas.

Precisamos respirar juntos com a Terra, para conspirar com ela pela paz que é o equilíbrio do movimento e fruto da justa medida em todas as nossas atividades.

**\*Leonardo Boff, ecoteólogo e Membro da Comissão Internacional da Carta da Terra.**

## Tales Faria

### Ausência de Alcolumbre e Hugo Motta foi "ação coordenada"

Não foi mera coincidência o fato de os presidentes do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), e da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), juntos, se ausentarem nesta quarta-feira (25) da cerimônia no Palácio do Planalto de sanção do projeto que isenta do imposto de renda (IR) quem ganha até R\$ 5 mil de salário por mês.

Os dois combinaram a ausência como uma manifestação de protesto. Alcolumbre e Motta mandaram ao Palácio do Planalto, no entanto, o recado de que o gesto não era contra o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), e que tinham motivações diferentes.

O presidente do Senado, porque rompeu com o líder do governo na Casa, Jaques Wagner (PT-BA), a quem acusa de tê-lo traído e indicado o advogado-geral da União, Jorge Messias, para a vaga de ministro do Supremo Tribunal Federal (STF). Alcolumbre defendia a indicação do senador Rodrigo Pacheco (PSD-MG).

Já o presidente da Câmara teria como motivação o seu rompimento com o líder do PT na Casa, Lindbergh Farias (RJ), a quem acusa de capitanejar uma campanha pública de ataques à sua

honra.

Lula finge que acreditou. Sua ministra das Relações Institucionais, Gleisi Hoffmann, passou o pano e agradeceu publicamente a Motta e Alcolumbre. "A ausência dos presidentes em nada ofusca a importante condução e o apoio que deram a essa matéria", afirmou na solenidade.

Mas não é exatamente assim que pensam e falam à boca pequena os governistas. Com duas de suas principais lideranças no centro do furacão contra o governo, promovido pelos comandantes do Congresso, o PT evita no entanto explicitar sua avaliação sobre as movimentações de Motta e Alcolumbre.

A estratégia dentro do partido é tentar manter, publicamente, a confusão no Senado separada da encrenca na Câmara. Tratar os dois episódios como se não tivessem vasos comunicantes e esperar a temperatura baixar.

Sobra para os aliados mais radicais do partido, como o Psol, colocar a boca no trombone:

"Não adianta esconder. O que está havendo aqui é uma ação pré-eleitoral coordenada do centrão contra o presidente Lula. Motta e Alcolum-

bre combinaram a ausência. Estão armando essas brigas para paralisar as ações do governo no Congresso", afirma o deputado Ivan Valente (Psol-SP), um decano da esquerda e aliado do governo.

Valente diz que, ao hostilizar publicamente o líder do PT, Motta está imitando Arthur Lira (PP-AL), que quando presidente da Câmara rompeu com o então ministro-chefe das Relações Institucionais, Alexandre Padilha, para inviabilizar articulações políticas do Palácio do Planalto.

No caso de Alcolumbre, Valente lembra que a indicação de ministros do STF cabe ao presidente da República.

O senador quer tomar para si essa atribuição? Não. Ele sempre soube que Rodrigo Pacheco não seria indicado por Lula. Está criando um falso embate para paralisar pautas do governo e aprovar as pautas bombas às vésperas da eleição. Essa é a estratégia do centrão", diz o deputado.

Só tem um problema aí. Ausentes da solenidade, os dois, na prática, deixaram espaço para Lula assumir sozinho a paternidade da isenção de IR para os mais pobres. As palavras amenas de Gleisi terão pouco peso eleitoral.

## O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA \* POR BARROS MIRANDA



### HÁ 95 ANOS: JULIO PRESTES EMBARCA PARA EXÍLIO NA EUROPA

As principais notícias do Correio da Manhã em 27 de novembro de 1930 foram: Julio Prestes embar-

ca no "Highland Princess" em São Paulo, para o seu exílio na Europa. Adolfo Bergamini será o interventor

no Distrito Federal. Funcionários adidos do Ministério do Exterior são informados a voltar às repartições.

### HÁ 75 ANOS: ONU DEBATERÁ ENTRADA DA CHINA NA GUERRA DA COREIA

As principais notícias do Correio da Manhã em 27 de novembro de 1950 foram: Informações vindas da Ásia acreditam que a China Comunista fará uma nova investida na

Coreia do Norte. França, Inglaterra e Canadá são contra o emprego da bomba atômica na Manchúria. Assembleia-Geral da ONU debaterá a entrada da China Comunista na

Guerra da Coreia. França aprova moção de confiança ao Governo Pleven. Câmara discute projeto de abono de Natal para funcionários da União.

## EDITORIAL

### A triste cultura do desperdício

No Brasil, o desperdício de água tratada é uma realidade alarmante e inaceitável. O estudo recente do Instituto Trata Brasil (ITB) em parceria com a GO Associados revela que o país perde, todos os dias, o equivalente a 6.346 piscinas olímpicas de água antes que ela chegue às torneiras de seus cidadãos.

A cifra é estarrecedora e reflete a ineficiência de um sistema de abastecimento que, em vez de oferecer soluções, consome os recursos hídricos do país de forma descontrolada e irresponsável.

A magnitude do desperdício é ainda mais preocupante quando analisamos o volume total de água tratada perdida ao longo de um ano: 5,8 bilhões de metros cúbicos. Esse é o suficiente para abastecer 50 milhões de pessoas, número equivalente à população de muitos países. O que isso significa, na prática? Significa que, em um Brasil de dimensões continentais, com 34 milhões de brasileiros sem acesso regular à água potável e enfrentando secas severas e mudanças climáticas cada vez mais imprevisíveis, estamos jogando fora uma quantidade absurda de um bem essencial à vida humana e à dignidade.

A responsabilidade por essa perda de água recai sobre uma série de fatores, como vazamentos, erros de medição e consumos não autorizados. De acordo com o estudo, os vazamentos são responsáveis por uma grande parte desse desperdício, com mais de 3 bilhões de metros cúbicos de água sendo desperdiçados anualmente apenas por falhas na infraestrutura.

A chegada do frio ao Distrito Federal é sempre um acontecimento que escapa às rotinas previsíveis do Planalto. Ele não chega de mansinho: desce. Pára sobre as copas retorcidas do cerrado, enrosca-se nas cúpulas de concreto, infiltra-se pelas têsourinhas como quem retoma um território antigo. Brasília, tão acostumada ao sol disciplinado e ao céu que parece não acabar, subitamente se encolhe e, nesse gesto, revela uma face que poucos reconhecem na correria diária.

O frio aqui tem outra natureza. Não é o rigor cortante do Sul nem o vento úmido do litoral. É um frio seco, preciso, que desenha contornos mais nítidos no horizonte e devolve às manhãs um silêncio quase cerimonial. A cidade acorda mais devagar. Os cafés ficam mais cheios, as conversas ganham um tom mais baixo, como se todos buscassem preservar o calor recém-acordado. Até o tráfego parece menos impaciente quando o ar esfria.

Nas quadras, os ipês, temerosos em sua própria lógica, florescem como se desafiassem

## Opinião do leitor

### Sono

Pesquisas encontram vínculo estatístico entre menos horas de repouso noturno e risco de desenvolvimento de enfermidades crônicas em pessoas acima dos 50 anos. O ideal, recomendam os especialistas, é dormir ao menos sete horas por noite. Acima dos 50 anos, ideal é ter 7 horas de sono para prevenir doenças.

**José Ribamar Pinheiro Filho**  
Brasília - Distrito Federal

## Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)  
Paulo Bittencourt (1929-1963)  
Niomar Moniz Soárez Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)  
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)  
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br

Redação: Gabriela Gallo, Iye Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro, Rudolfo Lago (editor), William França e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil

Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira

Telefones: (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872

WhatsApp: (21) 97948-0452

Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520

Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057

Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt 10 - Nucleo Bandeirantes

Brasília - DF CEP 71736-20

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.